

Fanfiction na Escola: ferramentas livres para mentes livres

Autora: Eloá Gaspar Barreto¹

O Fanfiction na Escola é um projeto de letramento que se utiliza das *fanfictions* e outras produções de fã (manifestações culturais populares na internet e em suas comunidades digitais) como estratégias de engajamento dos educandos no processo de letramento.

Compreendendo as *fanfictions* como histórias escritas por fãs para fãs, sem objetivação de lucro (VARGAS, 2015), idealizou-se um projeto que faz uso de um banco de produções literárias livres, onde ainda há uma preocupação com os direitos autorais e a propriedade intelectual, mas não se restringe a dinâmica de obtenção de benefícios financeiros, incentivando a criação de novas produções textuais, visando, ao final do projeto, a criação de um livro, preferencialmente no formato digital, que se utilizará de *softwares* livres no processo de construção do livro, entendendo que o trabalho de construção de um livro é um dos princípios educativos basilares do projeto, que tem como uma de suas referências a concepção politécnica apresentada por Saviani (1989).

Para a criação das *fanfictions* que irão compor o livro, busca-se compreender o contexto histórico, cultural e geográfico da comunidade onde será executado o projeto, possibilitando a seleção de uma literatura base para as *fanfics*. Essa literatura deve se relacionar com a realidade e história dos educandos, em seu território de pertencimento e deve ser de domínio público, evitando assim problemas legais relacionados à propriedade intelectual e privilegiando os conteúdos que se propõe ser de acesso livre.

Além de promover práticas de letramento e a construção de um livro, o projeto tem por objetivo incentivar a prática e o consumo literário *online* e *offline*, introduzindo os educandos, através das oficinas nas escolas e em outros espaços educacionais, nos espaços *online* de produção e consumo de *fanfictions*, no entanto, os qualificando criticamente dentro dos espaços educacionais presenciais, para que ao ingressarem nas comunidades virtuais de *fanfictions* e outras produções de fã, ou mesmo comunidades virtuais e presenciais de produções textuais de caráter não fã, possam estar munidos de uma experiência dialética de produção textual, onde puderam desenvolver a prática de leitura, escrita e construção de um livro, somada a reflexão sobre esse processo e sobre os textos referências e ferramentas tecnológicas utilizadas, baseada em uma postura dialética apresentada por Paulo Freire (1987).

Sendo assim, o Fanfiction na Escola busca desenvolver um processo educacional através do trabalho de produção de um livro, por meio de *softwares* livres e das *fanfictions*, um recurso educacional de caráter popular e comunitário, que surgiu e se desenvolveu nos *fandoms*, que segundo John Fiske (1992) é uma característica comum da cultura popular das sociedades industriais.

¹Instagram: [@eloagasparbarreto](https://www.instagram.com/eloagasparbarreto)

Site: <https://eloagaspar.wixsite.com/eloagaspar>

Complementação

As *fanfictions* ou apenas *fanfics*, como elucidadas por Vargas (2015), são histórias escritas por fãs para fãs, se utilizando de tramas, cenários, personagens, entre outras características, de um produto cultural de que se é fã, sem a intenção de obter lucros com essa prática. Além dessa característica fundamental, é importante analisar, mesmo que de maneira breve, o histórico das *fanfics*.

Há pesquisadores que apontam a existência das *fanfics* na Grécia Antiga, com criação de apêndices às obras de Homero (CAVALCANTE, 2010), outros como Félix (2008), vão apontar registros dessa prática nos séculos XVII e XVIII, devido às releituras de obras como Dom Quixote e Orgulho e Preconceito, mas as *fanfics* como conhecemos hoje, surge de fato através dos *fandoms*.

Os *fandoms* são comunidades de fãs, que se organizam por meio de espaços físicos e virtuais, com o intuito de consumir seus produtos culturais de admiração, sendo a criação de novos produtos culturais parte desse consumo. Como apontado por John Fiske (1992), os *fandoms* são uma característica comum da cultura popular das sociedades industriais.

Por meio dos *fandoms* as *fanfics* surgiram, antes mesmo do avanço e popularização da internet, sendo registrada em *fanzines* (revistas produzidas por fãs) e distribuídas em eventos de fãs e escolas de ensino médio. Com a chegada e consolidação da rede mundial de computadores, as *fanfictions* alcançaram uma nova morada e um estilo próprio de se produzir, distribuir e consumir, sendo a criação do site Fanfiction.net, em 1998, um marco desse novo jeito de se fazer *fanfic* (BARRETO, 2018).

Ao observar o contexto histórico da *fanfic* e sua profunda relação com a internet é possível perceber como essa prática é parte de uma manifestação cultural popular na contemporaneidade, sendo suas produções textuais de acesso livre a todos os interessados, apresentando-se assim, como uma ferramenta de letramento livre e que privilegia a criatividade, a pessoalidade e a liberdade de expressão.

Tendo em mente as características, aqui apresentadas, a partir das *fanfics* surgiu a ideia de iniciar um projeto de letramento que se utiliza-se dessa prática, que já tem muito espaço entre os jovens, como observado por Vargas (2015) e que presa pela liberdade e o compartilhamento de produções textuais sem intuito de obter bens financeiros.

Alinhado às ideias de Freire (1987) sobre dialogismo e dialética, o projeto Fanfiction na Escola foi sendo moldado, visando sempre a promoção da criatividade de seus educandos; a superação da cisão entre reflexão e prática, já que as reflexões e análises teóricas propostas acontecem através do processo de trabalho de criação das *fanfictions* e posteriormente de um livro formado por elas; e o uso de recursos livres como: os *softwares* de edição de imagens e textos para produção do livro e outros materiais necessários ao desenvolvimento do projeto e os sites de *fanfiction* que as disponibilizam de forma gratuita, as obras literárias de domínio público, cumprindo uma exigência da própria concepção de politecnicidade (outra base teórica do projeto), que é a articulação com o currículo base utilizado nas escolas, mas ainda se atendo ao princípio de uso de materiais que sejam, ou pelo menos se proponham ser, de acesso livre à todos.

Na primeira edição do Fanfiction na Escola, em 2020, que foi interrompida pela pandemia causada pela COVID-19, não se concluiu a etapa de criação do livro, não sendo possível registrar a experiência do uso de *softwares* livres durante a criação do projeto. Porém, para formulação do projeto e criação da sua identidade visual, programas como Inkscape, Gimp, o pacote LibreOffice e a plataforma Canva, que apesar de não ser um recurso livre, disponibiliza sua versão gratuita que é muito útil a adequação dos formatos e tamanhos.

Sobre as experiências realmente vividas diretamente com os educandos, na primeira edição do Fanfiction na Escola, o uso dos sites de *fanfictions* foram fundamentais para o processo, sendo também muito bem aceitos pelos educandos que se engajaram no processo de leitura e escrita de *fanfics*, mostrando-se curiosos por esse mundo, que eles ainda não conheciam, e feliz por estarem escrevendo sobre aquilo que gostavam de maneira livre, não burocrática e fundamentalmente não comercial, tendo seus saberes e vontades respeitadas e suas manifestações culturais populares vistas, ouvidas e apreciadas.

Referências

BARRETO, Eloá Gaspar. O Universo Fanfiction: campo de oportunidades para a Produção Cultural. 2018. 132f. Monografia (Bacharelado em Produção Cultural) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, 2019.

CAVALCANTE, Larissa. Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics. In: 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, Recife, 2010. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Larissa-Cavalcanti .pdf](https://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Larissa-Cavalcanti.pdf)>. Acesso em 05 jul. 2017.

FÉLIX, T. C. O dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano. **Ao pé da letra**, Olinda, v.10, n.2, p.119 -133, jul. 2008.

FISKE, John. **The Cultural Economy of Fandom**. In: LEWIS, Lisa A.. The Adoring Audience: fan culture and popular media. Londres: Routledge, 1992. p. 30 - 49.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

VARGAS, M.L.B. **O fenômeno Fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015.